

COMUNICADO DE IMPRENSA

ARRANCA A I CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DAS LÍNGUAS PORTUGUESA E ESPANHOLA (CILPE2019)

- O encontro reúne em Lisboa, durante dois dias, mais de 40 especialistas, de toda Ibero-América, para abordar o futuro das duas línguas e a sua contribuição para a economia, a educação, a sociedade digital e para a cultura.
- Mariano Jabonero, Secretário Geral da Organização de Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI), que realiza a conferência, destacou que a OEI desenvolve 47 projetos de cooperação no Brasil e em Portugal, que contribuem para a integração regional a partir do uso partilhado das línguas.
- O espanhol e o português são falados por 800 milhões de pessoas em todo o globo e são as línguas mundiais com maior crescimento.

Lisboa, 21 de novembro de 2019 – Arrancou, esta manhã, na Fundação Calouste Gulbenkian em Lisboa, a primeira Conferência Internacional das Línguas Portuguesa e Espanhola (CILPE2019), realizada pela Organização de Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI). Esta primeira edição, que reúne políticos, investigadores, académicos, cientistas, empresários, escritores e agentes culturais de toda Ibero-América, tem como objetivo abordar a situação do espanhol e do português e a sua promoção para reforçar o bilinguismo na região.

Durante a cerimónia de abertura, Mariano Jabonero, Secretário Geral da OEI, explicou que “esta conferência nasce com o compromisso de continuidade, para ser um espaço de diálogo entre duas línguas que compartilham uma origem comum: o espanhol e o português. Línguas que convivem na nossa região com centenas de outras línguas nativas, indígenas, de imigração e de línguas de sinais. São duas línguas que juntas são faladas por mais de 800 milhões de pessoas em quatro continentes, com especial presença na América, em África e na Europa”.

Guilherme d’Oliveira Martins, Administrador Executivo da Fundação Calouste Gulbenkian, destacou que “a OEI, que faz agora 70 anos, é uma organização fundamental” com a qual a Fundação Gulbenkian compartilha o trabalho a favor do diálogo intercultural de duas línguas, que no final deste século serão faladas por mais de um bilhão de cidadãos em todo o mundo.”

COMUNICADO DE IMPRENSA

Francisco Ribeiro Telles, Secretário Executivo da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), destacou a diversidade e heterogeneidade dos dois idiomas que “impõem às nossas organizações a responsabilidade de desenharem e implementarem políticas linguísticas cuidadas e eficazes de internacionalização concretas e ambiciosas. A defesa e afirmação do multilateralismo e do multilinguismo e a firme rejeição de qualquer tentativa de hegemonia linguística, são, por isso essenciais e devem ser reafirmadas”.

Rebeca Grynspan, Secretária Geral da SEGIB, agradeceu à OEI e ao seu Secretário Geral o convite para esta conferência e destacou a cooperação que ambas as organizações desenvolvem conjuntamente no espaço ibero-americano. Bem como o caráter internacional do espanhol e do português.

Márcia Donner Abreu, Secretária de Comunicação e Cultura do Ministério de Relações Exteriores do Brasil, sublinhou a importância da promoção do bilinguismo nas duas comunidades que, “segundo as últimas projeções (da Organização das Nações Unidas), terão mais de mil milhões de falantes até ao final do século”. A governante anunciou, ainda, que a aposta nas línguas é uma das prioridades do Brasil. “Estamos criando o Instituto Guimarães Rosa, seguindo o exemplo de Portugal, com o Instituto Camões, e de Espanha, com o Instituto Cervantes. Queremos fazer disso um ponto de partida para a ampliação do bilinguismo, com ações que permitam com que as nossas sociedades consigam falar cada vez mais as duas línguas irmãs”.

Alejandro Tiana Ferrer, Secretário de Estado de Educação e Formação Profissional de Espanha, em funções, anunciou o total apoio do Governo da Espanha à ideia da OEI de organizar, periodicamente, conferências como esta, considerando como “um exemplo e um marco para iniciar políticas educacionais e linguísticas, o desenvolvimento de competências e o diálogo intercultural”. Além disso, Ferrer explicou o trabalho conjunto que o Ministério de Educação já está realizando com a OEI para o projeto de ‘escolas de fronteira’, aquelas que estão de um lado e do outro da Raia, em Comunidades Autônomas como Extremadura, Andaluzia e Castela e Leão e os seus equivalentes em Portugal, e para as quais se pretende fomentar um currículo escolar bilingue compartilhado.

Tiago Brandão Rodrigues, Ministro da Educação de Portugal, encerrou a cerimônia de abertura. O governante português destacou “o potencial pluricêntrico, civilizacional e social das nossas duas línguas que são parceiras vivas.” Também sublinhou a vocação ibero-americana de Portugal que foi estabelecendo, ao longo da história, “amizades profundas que se vão traduzindo nestas duas línguas irmãs. Partilhamos uma visão que desenha um perfil de uma educação humanista.” O ministro da Educação terminou a intervenção citando o Padre António Vieira, para enaltecer os 70 anos da OEI: “Nós somos o que fazemos. O que não se faz não existe. Portanto, só existimos nos dias em que fazemos. Nos dias em que não fazemos apenas duramos”. “É urgente existirmos e só podemos existir contando uns com os outros”.

COMUNICADO DE IMPRENSA

Foram, ainda, realizadas duas conferências de abertura, a primeira de Alexandre Quintanilha (Assembleia da República Portuguesa), e a segunda de Darío Villanueva (Real Academia Espanhola). Intitulada As Línguas e a Cooperação Ibero-americana nas Áreas da Educação, da Cultura e da Ciência na perspectiva da Agenda 2030, o físico português assinalou a importância de estimular e desenvolver a curiosidade e a imaginação dos jovens de modo a capacitá-los para o diálogo. Isso “tem muito a ver com a língua, com a forma de como tornamos as ideias claras. Essa é a melhor maneira de conseguirmos desenvolver e fortalecer as democracias.”

Villanueva, que mencionou o quinto centenário da circunavegação de Fernão de Magalhães, ressaltou que o espanhol contribui com 16% ao PIB e a criação de 3 milhões de empregos na Espanha. O espanhol quadriplica os intercâmbios comerciais nos países onde é falado.

A Conferência Internacional das Línguas Portuguesa e Espanhola (CILPE2019) conta com o Alto Patrocínio do Presidente da República de Portugal, Marcelo Rebelo, bem como de S.M. o Rei, D. Felipe VI da Espanha. A CILPE conta, ainda, o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), do Instituto Camões, do Instituto Cervantes, do Instituto Internacional da Língua Portuguesa (IILP), da Secretaria Geral Ibero-americana (SEGIB) e de representantes dos ministérios de Educação, Cultura e Ciência e de Relações Exteriores dos países da região, em especial do Brasil, de Portugal, da Espanha e do México.

Durante o dia de hoje, se desenvolverá um painel intitulado “Espanhol e português: duas línguas com futuro”, que abordará o valor das línguas e da sua importância geopolítica. Num segundo painel, se abordará a contribuição das línguas para a economia, indústrias culturais e criativas. O terceiro painel do dia tratará das estratégias de internacionalização do espanhol e do português em âmbitos como o científico ou o educativo.

O programa completo pode ser consultado no site da CILPE2019 (www.cilpe2019-oei.org). Nas redes sociais, a conferência pode ser seguida com o *hashtag* #CILPE2019

Materiais audiovisuais [aquí](#)

Sobre a OEI

A Organização de Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI) é o primeiro organismo de caráter intergovernamental para a cooperação no espaço ibero-americano. Desde 1949, a organização vem trabalhando para fomentar a cooperação nos seus três campos de atuação. Atualmente, 23 Estados membros fazem parte da OEI, que conta com 18 escritórios regionais e a sua Secretaria Geral em Madri.